

A BAILARINA E O PALHAÇO

Um palhaço solitário vive suspenso, em uma pequena quitinete no alto da cidade. Há tempos ele parece ter perdido a graça e não se apresenta mais.

Ele passa as noites olhando a cidade do alto e tentando elaborar uma performance divertida, sem conseguir, até que sempre fica exausto e acaba adormecendo.

A bailarina aparece em seus sonhos. Nas aparições dela, sempre é dia e ela dança em um estúdio é amplo e iluminado, em contraponto à quitinete escura do palhaço.

Os sonhos no qual ela dança silenciosamente se repetem por algumas noites, o que inspira ele a tentar reencontrar o fio do seu próprio corpo, do seu riso e da leveza perdida.

Vemos cortes alternados entre noite e dia, com a coreografia dela ecoando inversamente os gestos dele, que simulam um butô grotesco e improvisado. Onde ele tropeça, ela gira; onde ele se cobre, ela se expande; onde ele cai, ela salta.

Uma bela manhã, ele acorda, e flagra ela dançando ao seu redor, como se ele fosse o centro de um ritual, e fica confuso com o sonho invadindo a realidade, sem entender o que está acontecendo.

Seus olhares se cruzam e ela sorri contidamente, mas com cumplicidade, desaparecendo no meio da luz, enquanto ele senta e ri de si mesmo.